

SOBREVIDA E CAUSAS DE MORTALIDADE ENTRE ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA: UMA ANÁLISE DE OBITUÁRIOS DA “REVISTA ADVENTISTA”

Haviley Martins¹

Bhianca Luize Melo²

Leiciane Lima da Silva³

Anselmo Cordeiro de Souza⁴

Elias Ferreira Porto⁵

RESUMO

Alguns estudos publicados envolvendo adventistas do sétimo dia já mostraram o impacto dos hábitos de vida desta população, sobre a mortalidade de forma geral, mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis e eventos não fatais também ligados às doenças crônicas degenerativas. Porém não está completamente claro quais são as causas de mortalidade entre adventistas do sétimo dia, no contexto brasileiro. Diante disto o objetivo deste estudo foi avaliar as causas de mortalidade entre os Adventistas do sétimo dia divulgados no obituário da Revista Adventista. Trata-se de estudo documental, de abordagem quantitativa descritiva com dados coletados a partir das informações obtidas da seção obituário da Revista Adventista. Dentre os principais resultados destaca-se média de sobrevivência 74,1 anos. As principais causas de mortes entre adventistas relatadas foram devido a doenças cardíacas, câncer e doenças respiratórias. No contexto brasileiro, a sobrevivência dos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia analisados na presente amostra, é semelhante a expectativa de vida geral no Brasil.

Palavras-chave: Mortalidade. Adventistas do Sétimo Dia. Expectativa de Vida.

¹ Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Professor Assistente do curso de Graduação em Enfermagem do UNASP;

² Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP);

³ Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP);

⁴ Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP);

⁵ Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. É professor dos Cursos de Saúde e Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP. E-mail: eliasporto@gmail.com

INTRODUÇÃO

Algumas populações específicas tem despertado o interesse de estudiosos por apresentarem características relacionadas a um estilo de vida com hábitos saudáveis. Destaca-se, em particular, o interesse pelos Adventistas do Sétimo Dia (ASD), os quais se abstêm do uso do tabaco, de bebidas alcoólicas, são estimulados a terem uma única família, e especialmente praticar exercícios, ter uma dieta saudável, tomar água em quantidade suficiente, ser expor ao sol por algum tempo durante todos os dias, estar em meio à natureza em contato com o ar puro, repousar durante a noite o mais cedo possível assim como acordar também logo cedo, e confiar no Deus soberano (FRASER, SHAVLIK, 2001; FRASER et al., 1999).

Segundo dados oficiais da associação geral dos adventistas do sétimo dia (IASD, 2014) na primeira década do século XXI, havia 3,39 mortes de adventistas em cada mil membros da igreja ao redor do mundo, em contraste com 8,55 mortes em cada mil pessoas da população em geral. Isto é, a mortalidade média dos adventistas do sétimo dia corresponde apenas 39,65% da mortalidade geral.

Estudos indicam que os efeitos de seguir a alimentação e o estilo de vida adventista definiriam essa porcentagem, na melhor das hipóteses, em cerca de dois terços da população geral. Logo, a taxa global de mortalidade estava pelo menos na metade do que deveria, mesmo levando em conta as vantagens das orientações de saúde adventistas. Em oito Divisões (incluindo quatro das seis com mais de um milhão de membros), a mortalidade adventista era equivalente a menos de 40% da mortalidade geral e, em cinco Divisões, inferior a vinte por cento (TRAIM, 2018).

Alguns estudos publicados envolvendo ASD já mostraram o impacto dos hábitos de vida dos ASD sobre a mortalidade de forma geral, mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis e eventos não fatais também ligados às doenças crônicas degenerativas. O impacto dos hábitos de vida, em especial o consumo de álcool, sobre as causas externas ainda não foi avaliado (SILVA et al., 2017). Diante disto o objetivo deste estudo foi avaliar as causas de mortalidade entre os Adventistas do sétimo dia relatadas no obituário na magazine “Revista Adventista” durante o ano de 2016.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, de abordagem quantitativa descritiva, realizado por meio de análise documental realizada na seção de obituário da revista adventista. Para coleta dos dados foram selecionadas as edições da revista adventista do ano de 2016. A revista adventista tem mais de cem anos como órgão oficial de publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia, nasceu como uma revista trimestral, mas desde 1908 passou a ser publicada mensalmente, a maioria das suas páginas é sobre o

noticiário de atividades e filosofia da igreja, mas as últimas páginas de cada edição reportam nota de óbito entre a membresia.

Entre os 12 exemplares de 2016 foram considerados eleitos para participar deste estudo 166 casos, pois somente estes cumpriram os critérios de inclusão. Inicialmente foi realizado um levantamento de todos os registros de óbito, mas era necessário que para estar incluso no estudo que nos registros constassem os seguintes dados: sexo, idade, tempo de adventista, local do óbito, e causa do óbito.

Os dados estão apresentados em média e desvio padrão, mediana, valores mínimos e máximos, assim como em proporções. Para análise da idade em ocorre óbito segundo o local foi realizado por meio da análise de variância, a correlação entre idade do óbito e tempo de adventismo foi realizado por meio do teste de Spermann. Foi considerado $p < 0,05$ com nível de significância estatística.

RESULTADOS

Foram inclusos neste estudo os dados de 126 indivíduos, a média da idade foi de 74,1316,3 anos. A região sudeste teve o maior número de indivíduos com predominância para o estado de São Paulo. Não houve diferença no número de registro de óbito entre as doze edições da revista adventista em 2016.

Quando avaliada as causas de óbito entre os adventistas do sétimo dia relatado segundo a RA, foi vista que as causas cardíacas e os cânceres foram as mais prevalentes entre as relatadas (Tabela 1).

Tabela 1 – causas de morte referida para a população estudada

CAUSAS	PERCENTUAL (GERAL)	HOMENS	MULHERES	P
Acidentes	0,05	0,048	0,05	0,85
Câncer	0,16	0,17	0,15	0,65
Cardíacas	0,18	0,24	0,12	0,024
Respiratórias	0,09	0,09	0,09	0,96
Neurológica	0,06	0,07	0,05	0,85
Não referida	0,31	0,25	0,38	0,08
Outras	12,5	0,10	0,14	0,17

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 2 mostra as descrições da idade em que ocorreu o óbito segundo os estados brasileiros. O estado do Paraná foi onde houve maior sobrevida com média de 82,13 anos, seguido de São Paulo com 79,9 e Espírito Santo com 79,7. Em contrapartida, a menor sobrevida foi para os estados do Nordeste com a média de 58,8 anos. Entretanto, houve uma grande variabilidade o que pode ter contribuído para a sobrevida mais baixa

no Nordeste e Rio de Janeiro, especialmente.

Tabela 2 - Descrições da idade em que ocorreu o óbito segundo os estados brasileiros.

	SP	RJ	MG	ES	SC	PR	RS	NE	CO	NO	Exterior
(n)	54	9	17	9	15	15	13	10	14	6	4
Idade mínima	59,00	4,000	46,00	33,00	30,00	52,00	24,00	27,00	42,00	37,00	27,00
25% Percentile	70,75	66,50	67,00	68,00	49,00	71,00	68,00	34,50	72,75	39,25	38,00
Mediana	80,00	80,00	76,00	84,00	71,00	84,00	79,00	60,50	76,50	56,50	81,00
75% Percentile	88,25	87,50	83,50	97,00	75,00	91,00	91,00	77,00	79,50	73,00	91,00
Idade Máxima	101,0	94,00	93,00	103,0	88,00	108,0	99,00	97,00	88,00	85,00	91,00
Média	79,91	72,22	74,59	79,67	64,73	82,13	75,00	58,80	74,21	57,33	70,00
Desvio Padrão	11,13	27,26	12,39	22,46	17,18	15,15	21,96	22,92	10,86	19,40	30,18
Erro Padrão da Média	1,514	9,086	3,006	7,487	4,436	3,911	6,090	7,249	2,904	7,919	15,09
IC Inferior 95%	76,87	51,27	68,22	62,40	55,22	73,75	61,73	42,40	67,94	36,98	21,98
IC Superior 95%	82,94	93,17	80,96	96,93	74,25	90,52	88,27	75,20	80,49	77,69	118,0

Fonte: Elaboração própria.

Idade média em que ocorreu o óbito entre os homens foi de 74,1321,3 e para as mulheres foi de 73,073 18,4 não houve diferença ($p=0,87$). A idade mínima para óbito entre os homens de 27 anos e para as mulheres de 44 anos (Figura 1).

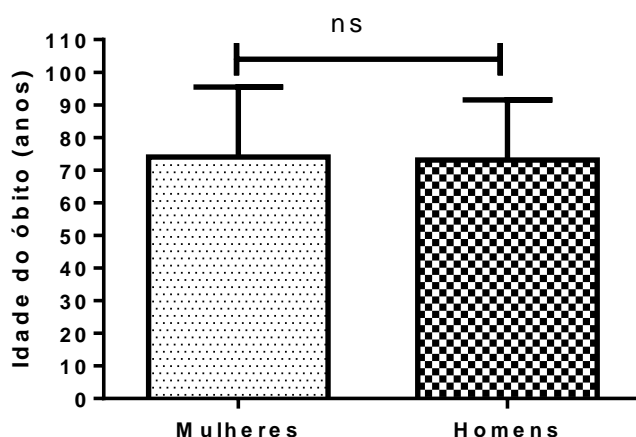


Figura 1 - Avaliação da idade do óbito entre adventistas homens e mulheres

Legenda: NS - Não significativa.

O tempo médio de Adventismo na amostra foi 54,12 anos, para os homens o tempo médio foi de 50,2358,1 anos e para as mulheres foi de 25,6323,7 anos. 21% da amostra sempre foi adventista do 7º dia, e a grande maioria se tornou adventista do sétimo dia

após 35 anos de idade. (Figura 2).

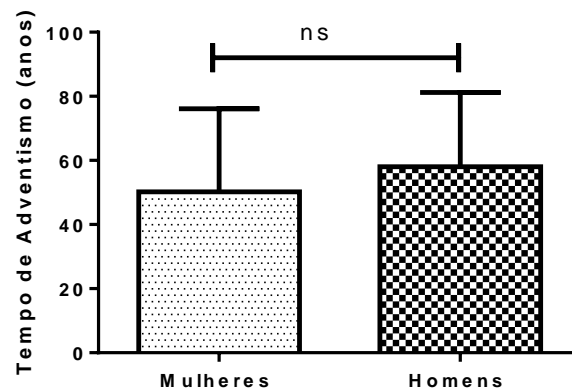


Figura 2 – Tempo de Adventista entre homens e mulheres

Legenda: NS – Não significativa.

Avaliando a idade na qual os adventistas foram a óbito foi visto que a idade foi significativamente maior em São Paulo e Paraná do que na região Nordeste (Figura 3).

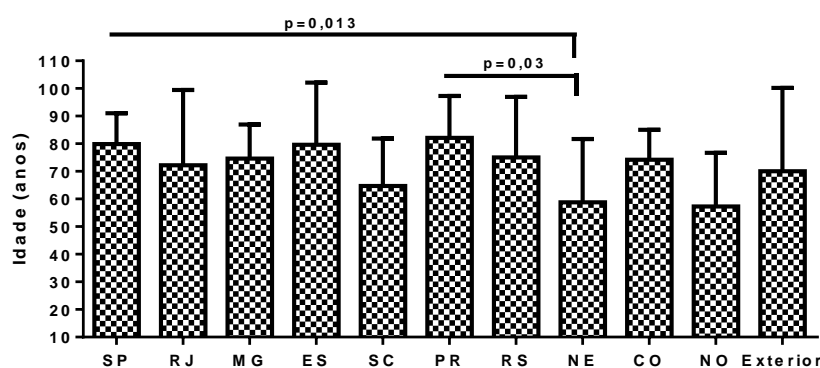


Figura 3 - Comparação de idade na qual os adventistas foram a óbito por estado.

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo avaliar as causas de mortalidade entre os Adventistas do sétimo dia relatados na Revista Adventista durante o ano de 2016. Dentre os principais resultados a serem discutidos, primeiramente, que a sobrevivência dos ASD é de 74,1 anos. Em seguida, foi evidenciado que a expectativa de vida dos adventistas aumenta proporcionalmente ao tempo em que ele viveu como adventista. Em terceiro lugar, notou-se que as principais causas de mortes entre os ASD são devido a doenças cardíacas, câncer e doenças respiratórias. E, por fim, mostrou que, dentre todos os estados brasileiros, os estados do Paraná, São Paulo e Espírito Santo tiveram uma maior

sobrevida comparado com os demais relatados na revista.

Em nosso estudo ficou mostrado que a sobrevida média dos adventistas do sétimo dia é de 74,1 anos, porém ela foi menor que a expectativa do brasileiro que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é de 75,8 (BRASIL, 2016). Entretanto sabe-se que há uma diferença entre a expectativa e o dado real medido. Em um estudo realizado mostrou-se que um dos principais motivos para a alta expectativa de vida entre os ASD é a dieta vegetariana que se abstêm de carne de origem animal, frituras e comidas ricas em carboidratos, realizando exercícios físicos regularmente (FRASER et al., 1999). Para Fraser (2001), outro aspecto foi à abstinência ao uso de substâncias como tabaco e álcool. É possível que estes indivíduos, por ter uma religião, sejam estimulados a adotarem um estilo de vida mais saudável e ainda em tempos de juventude. Em outro estudo realizado mostrou que a prevalência de adventistas com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é menor, podendo atribuir esse mérito ao estilo de vida adotado por eles (SILVA et al., 2017).

Foi mostrado também neste estudo, que os indivíduos que possuem maior tempo vivido como adventista tem um período maior de sobrevida comparado àqueles indivíduos que não adotaram a crença e seus hábitos de vida. Nota-se então que o estilo de vida dos ASD prolonga a expectativa de vida das pessoas. Esse resultado também pode ser visto em um estudo realizado ao demonstrar que a taxa de mortalidade entre homens e mulheres ASD que adotaram a religião desde os 19 anos de idade eram notavelmente baixas quando comparadas com aqueles que não eram (FONNEBO, 1992).

Em acréscimo, já foi mostrado que ter uma religião favorece a adoção de hábitos saudáveis de vida, ou hábitos de baixo risco para doenças crônicas, como não fumar, não consumir bebidas alcoólicas e dietas com menor teor calórico (LI et al., 2018).

Outro resultado encontrado no estudo foi evidenciado na Tabela 2 que as principais causas de óbitos entre os adventistas são, em primeiro lugar, as doenças cardíacas, seguindo de câncer e em terceiro lugar, doenças respiratórias. Em um estudo realizado mostrou que existe uma redução em casos de óbitos por essas doenças quando se trata da população adventista (BERKEL, WAARD, 1989). O principal motivo por essa redução, especialmente em casos de doenças cardíacas se dá pelo fato dessa população possui uma alimentação vegetariana e realizar exercício físico regularmente. Em outro estudo mostrou-se que os fatores dietéticos têm forte influência na longevidade e diminui os riscos de se tornarem obesos, hipertensos ou diabéticos (FRASER et al., 1999).

No presente estudo, foi encontrado que nos estados do Paraná, São Paulo e Espírito Santo, houve a maior sobrevida entre os adventistas de outros estados, com expectativa de vida maior que 79 anos. Velten et al. (2016) estudaram os ASD do estado do Espírito Santo e mostrou que os adventistas vivem, em média, 4,57 anos a mais comparados com a população em geral, e concluíram que esses dados podem ser justificados pelas recomendações que tiveram uma influência benéfica nessa

mortalidade.

Note-se que, em geral, a rotina de autocuidado dos adventistas é diferenciada, levando a uma maior expectativa de vida. Segundo IASD, os ASD exercem um estilo de vida diferenciado dos demais, baseando-se nos chamados “8 remédios naturais”, que são estes: ar puro, luz solar, temperança, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino, estes quais foram descritos individualmente com seus benefícios (WHITE, 2007).

Este estudo tem importante aplicação clínica visto que os ensinamentos de uma doutrina religiosa podem contribuir para que aumente a expectativa de vida do indivíduo, e possivelmente viver com mais saúde.

As limitações deste estudo estão relacionadas ao fato de buscarmos as informações em uma página de obituário de uma revista, e não no obituário oficial do local onde ocorreu o óbito. Entretanto, as informações publicadas na revista Adventista são confiáveis e são informadas por familiares do indivíduo que foi a óbito, e podem servir como um observatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na amostra do presente estudo houve sobrevida média 74,1 anos. As principais causas de mortes entre adventistas relatadas foram devido a doenças cardíacas, câncer e doenças respiratórias. No contexto brasileiro, a sobrevida dos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia analisados na presente amostra, é semelhante a expectativa de vida geral no Brasil. Note-se que são desejáveis estudos que compreendam um maior período de publicações da revista adventista, a fim de obter um panorama ainda mais amplo da mortalidade e expectativa de vida dos adventistas do sétimo dia no Brasil.

REFERÊNCIAS

BERKEL J., DE WAARD F. Mortality pattern and life expectancy of Seventh-Day Adventists in the Netherlands. **Int J Epidemiol**, v. 12, n. 4, p. 455 – 459, 1989.

FONNEBO V. Mortality in Norwegian Seventh-Day Adventists. **J Clin Epidemiol**, v.45, n. 2, p. 157-167, 1992.

FRASER GE. Associations between diet and cancer, ischemic heart disease, and all-cause mortality in non-Hispanic white California Seventh-day Adventists. **Am J Clin Nutr**, v. 70, p. 532S - 8S, 1999.

FRASER GE, SHAVLIK DJ. Ten Years of Life. **AMA**, v. 161, p. 1645 – 1652, 2001.

IASD. IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Ministérios da Saúde Divisão Sul-Americana da IASD**. Manual da Feira de Saúde. 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016. **Tábua completa de mortalidade para o Brasil - 2016**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9126-tabuas-completas-de-mortalidade.html?=&t=o-que-e> Acesso em: 06/03/2019.

LI Y., PAN A., WANG D. D., LIU X., DHANA K., FRANCO O. H., KAPTOGE S., ANGELANTONIO E. D., STAMPFER M., WILLETT W. C., HU F. B. Impact of Healthy Lifestyle Factors on Life Expectancies in the US Population. **Circulation**, v. 138, p. 345 - 355, 2018.

SILVA E. L., SANTOS J. C., CAMPOS I., TEIXEIRA W. S., MARTINS E., PORTO E. F. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica entre adventistas do sétimo dia na zona sul de São Paulo. **Life Style**, v. 4, n. 2, p. 87-102, 2017.

TRAIM D. **Relatório de Arquivos, Estatística e Pesquisa**. Disponível em: <https://news.adventist.org/pt/todas-as-noticias/noticias/go/2015-07-06/relatorio-de-arquivos-estatistica-e-pesquisa> Acesso em: 04/11/2018.

VELTEN A. P. C., OLIVEIRA E. R. A., OLIVEIRA C.S., CADE N. V. Perfil de mortalidade de adventistas e da população geral do estado do Espírito Santo. **Rer Bras Pesq Saude**, v. 18, n. 3, p. 6-16, 2016.

WHITE, Ellen. **A Ciência do Bom Viver**. Casa Publicadora Brasileira: Tatuí, 2007.

.

.